

L. Caule, 23/6/1909

Amado

Recebemos, finalmente, sua carta de Paris, com o programma que já entreprei a publicação. Conforme você verá pelo trecho que Carolina de, tacon do "Diario", eu li algumas passagens da carta para elle.

Carolina e Cecilia estão em casa, durante as férias, pois o tórto do não foi buscá-las, nem deu signal de si. Foi mais um dos varios estratagemas que vocês conhecem para deixá-las em mãos de Manoel, já que ellas não poderiam ficar sósinhas. Tchei mais presente

não as levar caraduramente á  
casa do Turtado, já que este não  
me procurou depois de eu lá ter  
estado. Nem elle tinha essa obrigação  
pois eu julgo que foi usê <sup>seu</sup> filho,  
lhe inculcar o dever de ficar com  
ellas. Ellas estão muito bem em  
casa e achamos prudente ficar com  
ellas que tanto queriam ficar com  
nosco. O negocio vai indo  
paulatinamente. Falei ao Cantu sobre  
a musica que se está imprimindo  
cujos provas elle approvou.

O Breyer teve a liberdade  
de nos mandar mais Idiomas  
cujos conhecimentos me acaba  
de vir á mão. Alga  
está repleta e não sei

mais onde irei collocar - oo,  
pois não ha lugar. Hei  
hoje a ideia de ficar ali  
o linguista. O ensino na Franca  
é superior em todos os sentidos e  
de ali aprenderá muito. Não  
se esqueça de ver as gravuras  
para o quadro da loja. Esc.  
lho de preferencia Assumpto  
de cor clara, para evitar  
tristezas na loja. O Daumet  
me mandou pedir informações sobre  
a Casa Lotero que eu não dei.  
Alguns dias depois veio uma carta  
dando-me preferencia ao espia  
Schiedmayer. Responderé agra-  
decendo. Por aqui não ha  
novidade a não serem os  
cinephotographos e  
compañias de opereta

que representam Viva Alegre e  
Lauda de Valsa, com praias sucessos.  
O Pijou repleto, com sempre.

Ambrina a  
tudo

Ambrina

Ambrina grande lembranças a todos.